

## AO SUL DO SUL Artes, arquitetura e cidades de uma outra centralidade

Taís Beltrame dos Santos<sup>1</sup>,  
Helene Gomes Sacco<sup>2</sup> e Eduarda Gonçalves (Duda)<sup>3</sup>

Estamos ao Sul do Sul. Nos constituindo como agentes de uma centralidade não apenas geográfica, mas artística, urbana e arquitetônica. Como palpita Vitor Ramil, em *A Estética do Frio*: “Não estamos à margem de um centro, mas no centro de uma outra história”. E queremos reconhecê-la, descrevê-la ou inventá-la. Assim, querendo receber as muitas versões que dizem sobre esse território, esboçamos uma chamada aberta, mas não genérica. Ao incitar esse pensamento, nosso interesse estava na não precisão e no diálogo possibilitado pela heterogeneidade. Se estamos aqui, ao Sul do Sul, reconhecendo o que torna um território plural e significativo, buscamos na diferença caminhos para movimentar as certezas. Longe de estipular uma versão unitária que especifique uma ideologia, tipologia ou estereótipo, convidamos os muitos a propor um novo território textual-imagético-poético ao sul do sul. A movimentação nos interessa e é parte de um giro epistemológico em processo.

Partirmos.

Nossa navegação começa ao encontro da literatura, da filosofia e da estética em *VIAGEM AO FIM DO MUNDO*, de Fernando Freitas Fuão. Em uma excursão ao extremo sul da América do Sul, o pensamento extrapola os conceitos de continuidade, natureza, collage e a própria noção de fim para nos provocar a pensar. Complementando a experiência sulista, Marlise Buchweitz nos convida a partir de *TRAÇOS, OBJETOS, RASTROS E MEMÓRIAS QUE COMPÕEM UMA IDEIA DE SUL DO SUL*, a olhar para a memória e a literatura para suscitar o que pode ser um lugar, a partir de uma paisagem cultural comum do sul.

A parede branca, seção visual que compõe essa edição, é iniciada com os provocantes trabalhos de Federico Hurtado *AVISTAMIENTOS DE OLIGARCAS*. O artista argentino instiga, a partir de suas collages, a satirizar a imagem dos grandes oligarcas, surpreendentemente atualizados, que encontra em ilustrações de revistas europeias do final do século XIX. Expõe a proposição também na obra coleção de barcos (em uma costa sin barcos), navegações bricoladas feitas com achados do mar de la plata.

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais - licenciatura (UFPel). Doutoranda em Arquitetura (PROPAR/UFRGS). Mestra em Arquitetura e Urbanismo (UFPel/2021). Arquiteta e Urbanista (UFPel/2018).

<sup>2</sup> Doutora em Artes Visuais pelo PPGAV/UFRGS. É artista, professora e pesquisadora do campo das Poéticas Visuais. Sua produção artística é composta por trabalhos que articulam objetos, desenho, escrita e fotografia, e buscam através de um tom ficcional pensar sobre a produção de objetos e suas implicações com a memória, a casa e os modos de vida. É líder do Grupo de Pesquisa Lugares-livro: dimensões materiais e poéticas, CNPq/CA - UFPel. Coordena o Projeto de Pesquisa OBJETO COISA: reflexões sobre a criação e produção de materialidade na Arte. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, no Mestrado em Artes Visuais - CA/UFPel, onde também é professora na graduação, em disciplinas voltadas à percepção do espaço tridimensional e a criação de relações entre arte e cidade.

<sup>3</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2011); Mestre pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2000); e Bacharel em Pintura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel/1996).

Indo para um outro sul, *ENTRE-MAPAS TOPOFÍLICOS DO VAZIO*, Mariana Leal da Silva, nos instiga a superar a visão dualista, a partir de gravuras cerâmicas dos mapas de Timor-Leste, Tailândia, Coreia do Sul e Macau. De volta ao Sul da América do Sul, conhecemos a beira do Uruguai com *OS SINAIS DO ABANDONO DE ESTAÇÕES FÉRREAS NA FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL*, ensaio de Vanessa Forneck. A seleção de imagens nos convida a refletir sobre as travessias, caminhos e cruzamentos, além de claro, sobre a arquitetura e o patrimônio.

Brincando com imagens, Aline Nascimento dos Santos e Taís Beltrame dos Santos propõem *EXPERIÊNCIAS DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY ATRAVÉS DA COLLAGE*, que reúne fragmentos e elementos cartografados na Linha de Fronteira de Chui-Chuy, Aceguá-Acegua, Jaguarão-Rio Branco e Santana do Livramento-Rivera pelo grupo de pesquisa Cidade e Contemporaneidade<sup>4</sup>. Em *ANÁLISES AO SUL DA AMÉRICA DO SUL*, Paula Pedreira Del Fiol, Eduardo Rocha e diversos graduandos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, nos convidam a conhecer seus trabalhos de graduação: análise de projetos contemporâneos localizados ao sul da América do Sul.

Na série de pinturas *O FUNDO DO CÉU*, Maria Eduarda Lisboa Silveira investiga uma paisagem pandêmica, vista de sua janela. Brincando com cores, cheios e vazios, propõem-se um alargamento do tempo e da própria vista sutil de um lugar que nunca é o mesmo. O movimento e o tempo também ecoam em *AO REDOR*. Trabalho de Alice Porto e Martha Gofre que investiga a paisagem litorânea, e a presença fundamental da água. A partir de desenhos, sobreposições e fotografias que inundam, as artistas recortam os detalhes, propondo composições que direcionam a ideia de marco na sutileza da paisagem do sul. Já em *PAISAGENS NAS RUÍNAS DO DESENVOLVIMENTO URBANO*, Douglas Silveira Martini investiga a fronteira da região metropolitana de porto alegre, onde as noções de cidade, indústria, natureza, extrativismo compõe uma margem em re-ordenação.

Em *ENTRELAÇO*, o encontro memorial e corpóreo se dá em outro meio. As linhas, horizontais e mapas se fazem devir corpográficos para caminhar ao sul do sul, perambulando por um fio da meada que instiga um território outro, pampa, a partir de um ponto de vista outro, do pé. O registro em fotografia, segue propositivo, e em *REVELAÇÕES AO SUL DO SUL*, Andrea Maio Ortigara nos mostra um cotidiano no Cassino, balneário de Rio Grande, no extremo Sul do Rio Grande do sul, nas primeiras décadas do século XX. A seção é finalizada pelo trabalho de Ana Maio, *ENTRE O ÚLTIMO CATA-VENTO E O NAVIO*, uma proposição audiovisual que quer capturar o movimento da areia, o mar, o vento e a linha, em uma grande praia linear ao Sul do Brasil.

A terceira seção da Pixo, artigos e ensaios, começa com *BARRO, TEMPO E PAISAGEM*, texto de Taís Beltrame dos Santos, Angélica de Sousa Marques, Ágata Tomaselli dos Santos, Cleusa do Nascimento Ferreira, Guilherme Dias Macedo, Eduarda Lenzi Lopes, Humberto Levy Souza, Livea Luzeiro do Carmo, Luiz Henrique Leão e Paulo Renato Viegas Damé que narra as vivências ceramistas durante as quatro estações do ano, da coleta do barro até à queima cerâmica, na paisagem sulina. A paisagem também é tema em *RETOMADA DA PAISAGEM*, cartografia de Francisco Maximila produzida a partir das discussões sobre representação, audiovisual e produção de singularidade a partir de obras audiovisuais *Desalambrar* (2019) e *Milonga Lejana* (2021), curtas de sua autoria.

<sup>4</sup> <https://wp.ufpel.edu.br/cmaisc/>

Seguindo a poética visual e artística, em *AUTORRETRATO*, um corpo que desenha a(-)borda do sul fronteiroço, Barbara Larruscahím da Costa, Eduarda Gonçalves (Duda) e Nádia da Cruz Senna apresentam a relação de pertencimento de um corpo, latino-americano, que intervém, costura e desenha o espaço da fronteira para tecer um novo mapa. Em *POR AÍ, POR AÍ...* Da corpografia urbana ao mapa-texto, Débora Souto Allemand e Carmen Anita Hoffmann, dançam as invenções e corpografias pela cidade de Pelotas, dizendo sobre o clima, os lugares habitados pelo projeto Caminhos da Dança na Rua e a Ramilonga de Vitor Ramil.

Em *TRAJETOS AO SUL DO SUL* Uma cartografia de desfragmentos residentes, William Figueiredo dos Santos expõe a colagem e a fotografia como dispositivos para captar afectos e experimentar o cotidiano que está exposto. Luana Pavan Detoni e Eduardo Rocha, também mapeiam o cotidiano em *CARTOGRAFIA DO DESEJO NAS CIDADES PEQUENAS*. Através da pedagogia da viagem, a imersão pelas cidades Arroio do Padre, Cerrito, Cristal, Morro Redondo, Pedro Osório e Turucu, cidades ao sul do Rio Grande do Sul, provoca considerações e conceituações sobre um modo de viver e pensar a cidade que reinventa o padrão metropolitano.

Em *POVOADO EM ABANDONO* A polissemia de Cuñapirú–Corrales no Uruguay, Laís Dellinghausen Portela e Eduardo Rocha experimentam um território em declínio, para dizer sobre hostilidade e pertencimento na construção da subjetividade, de encontro à terceira paisagem que repovoa o pequeno adensamento. Já na costa, inaugurando uma outra mirada para o sul, em *DESCENDO O PACÍFICO RUMO AO SUL* Turismo sustentável através dos esportes de aventura, Maria Alice Humberto Silva e Gisele Silva Pereira, identificam a relação entre os esportes de aventura e o turismo sustentável praticado por surfistas em um canal de esportes radicais.

Continuando nossa viagem, Adriana Viebrantz Braga, Thais Debli Libardoni e Lígia Maria Ávila Chiarelli nos convidam a conhecer três comunidades sustentáveis em *LUGARES SAGRADOS E CULTURAS DO SUL DO BRASIL*, visando subsidiar projetos arquitetônicos que destaquem a importância ancestral, identitária e regional que compõe esses locais. Tecendo ainda, a rede sobre a estética de uma arquitetura sulina, Luiz Antônio Bogo Chies e Diego Leite da Silva, escrevem *ARQUITETURA ENTRANHA NO PAMPA* Perspectivas pré-conceituais, ensaio que vislumbra a produção arquitetônica rural dos séculos XVIII e XIX e sua repercussão na contemporaneidade para abrir uma agenda de reflexões e discussões sobre as peculiaridades regionais e mestiças de nosso território.

Em *CASA FUIKE-BARRETO* Arte e arquitetura ao sul do Sul, Evelise Both procura dar visibilidade à arte e à arquitetura gaúcha, através da obra do arquiteto Flávio Kiefer, na zona rural de Eldorado do Sul, vislumbrando representações de uma arquitetura genuinamente rio-grandense. Ainda buscando as correlações imbricadas entre as muitas referências que constituem nosso território cultural, Ana Elisa Souto, Renata Zampieri e Laline Cenci apresentam *DA METRÓPOLE PAULISTA AO SUL DO SUL*, Um olhar para a arquitetura moderna a partir das casas Benedito Levi e Edyr Lima que culmina em uma reflexão comparativa entre exemplar e precedentes, visando divulgar a arquitetura moderna produzida no sul, em especial na cidade de Cachoeira do Sul.

Olhando para a modernidade, *O CINEMATÓGRAFO EM PELOTAS* Consolidação de uma modernidade no sul do Brasil trabalho de Natália Toralles dos Santos Braga, Célia Castro Gonsales e Aline Montagna da Silveira, investiga a instalação do cinema na cidade de Pelotas, na virada dos séculos XIX e XX, como símbolo da renovação cultural urbana da cidade. Investigando a extensa cultura arquitetônica da cidade de Pelotas, Jeferson Francisco Selbach propõe um *MAPEAMENTO DOS PRÉDIOS REPRESENTATIVOS DA ARQUITETURA PÓS-MODERNISTA EM PELOTAS/RS*,

um olhar para doze edifícios neo-racionalistas, historicistas ou virtuais que compõe a paisagem urbana diversificada, e contemporânea, da cidade.

O olhar entre história, arquitetura e literatura é contemplado por Isabel Allende Cecília de Almeida Silva e Maribel Aliaga Fuentes, no artigo *A CASA DOS ESPÍRITOS E SEUS LUGARES* Arquitetura, literatura e mulheres na obra de Isabel Allende. O escrito propõe uma excursão ao Chile no contexto da ditadura militar, relacionando diversos espaços e situações que propõem um estudo da arquitetura a partir do realismo fantástico como fonte documental. De volta a Pelotas, Bianca Ramires Soares e André de Oliveira Torres Carrasco, propõe *SATOLEP*, Explorando a cidade de Pelotas a partir da literatura, um trabalho que também utiliza o livro de Vitor Ramil como possibilidades de interpretação e apropriação da forma urbana, história e sociedade.

Investigando o microclima em espaços urbanos abertos, Mônica Machado dos Santos, Lisandra Fachinello Krebs e Raischa Holz Ribak, escrevem *INFLUÊNCIA DO ADENSAMENTO CONSTRUTIVO SOBRE OS MICROCLIMAS* Estudos brasileiros e singularidades do Sul, para evidenciar, a partir de um expressivo referencial teórico, a relação entre morfologia urbana, vegetação, revestimentos e pavimentações utilizados no espaço urbano e seus efeitos para o conforto térmico ao nível do pedestre. Seguindo na escala urbana, com um olhar apurado para a experiência, Celma Paese, Gianluca Perseu e Gabriela Ferreira Mariano escrevem *CONSTRUIR O SUL, HABITAR O NORTE* Orlas urbanas como forma de expressão de um mundo globalizado, artigo que procura problematizar as relações entre a produção da cidade formal e de subjetividades no espaço urbano, refletindo sobre os conceitos propostos por Richard Sennett em *Construir e Habitar*.

A experiência urbana também é tema de Estevan de Bacco Bilheri, Cristhian Moreira Brum, Tarcísio Dorn de Oliveira e Helena Copetti Callai, em *O CALOR DA ARTE NA CULTURA DO FRIO* Representações artísticas e culturais em prol diversidade de gênero em Satolep, exploram as manifestações artísticas das minorias de gênero e sua intervenção para a criação de vínculos de pertencimento fundamentais para a vida urbana, inclusive na cidade de Pelotas. Marcos Sardá Vieira, Jonathan Frare Giorgi e Marvin Davi Rojas também partem da vivência de corpos não-heteronormatizados para compreender a relação entre *CORPO, ESPAÇO E DISSIDÊNCIAS NA URBANIDADE ERECHINENSE/RS*, identificando a formação de urbanidades alternativas e heterotópicas na cidade através do método cartográfico.

Os conflitos em torno da produção do espaço habitado na Macrorregião do São Gonçalo em Pelotas/RS são abordados através de uma *LEITURA CRÍTICA DO TERRITÓRIO EM UM CONTEXTO NÃO METROPOLITANO MERIDIONAL* por Flávia Pagnoncelli Galbiatti, André de Oliveira Torres Carrasco, Luiza Maia Fagundes Nirce Saffer Medvedovski e Rodolfo Barbosa Ribeiro, destacando as disputas recentes em torno do território do Passo dos Negros. Também na escala do planejamento e da luta pelo reconhecimento e pela terra, a partir de diferentes experiências, em *COMUNIDADES TRADICIONAIS* Das práticas insurgentes aos múltiplos olhares para uma descolonização do planejamento territorial, Alessandra de Sant'Anna, Carolline Amaral da Silva, Gabriel Silva Fernandes, Hilder Alberca Velasco, Letícia Lopes Brito, Luísa Acauan Lorentz, Patricia Fernanda de Sousa Cruz e Rodrigo Quintella Messina apontam, a partir de diversas territorialidades, marcas da modernidade-colonialidade na produção do espaço problemáticas à sobrevivência de diferentes modos de ser, pensar e saber sobre si e sobre o Outro.

Em, *A DILIGÊNCIA FRONTEIRIÇA E OS SÍMBOLOS URBANOS DE FACÇÕES CRIMINOSAS GAÚCHAS* Um olhar desde o extremo sul, Henrique Jeske e Antonio Lourence Kila de Queiroz investigam aspectos entre-cruzados do campo da sociologia

e da geografia, visando discorrer sobre a comercialização ilegal de entorpecentes, sua relação com fronteira Brasi- Uruguai e discursos que circundam o mundo do crime e o território praticado, considerando inclusive as pixações encontradas em Pelotas/RS. Finalizando nossa seção de artigos e ensaios, José Carlos Freitas Lemos, em ESCUDOS DE PAPEL, CIGARROS DE PALHA, Lugar de preto no sul do Brasil, nos convida à uma reflexão crítica sobre os direitos supostamente assegurados pelo Estatuto da Cidade, dentre outras leis, e a marginalização do povo negro, muitas vezes reiterada pela criminilização, segregação e perpetuação de um esquema escravocata na produção da cidade.

A Pixo 21: ao sul do sul, é encerrada com duas entrevistas mais que especiais. Em CARTOGRAFAR MAPAS, uma entrevista com Marina Camargo, a artista brasileira, investiga diversos sentidos relacionados à ideia de deslocamento e mapas políticos-geográficos, indo ao encontro da memória e das recorrências possibilitadas pela representação. É também de sua autoria, os trabalhos que ambientam as capas e seções da revista, nos provocando a navegar - e repensar as formas de re-apresentação de fronteiras e territórios que demarcam nosso estar geográfico. Os trabalhos, na ordem em que aparecem na revista são: Alto-mar (Atlântico)(2018); América-látex Pós-extratativismo (2020); Brasil, Extrativismo (2017); Distúrbios (2020); Mapa Mole (2019) e; Distúrbios (2020). Agradecemos à artista pela generosidade.

Por fim, Vitor Ramil nos encanta na entrevista O SUL EM VITOR RAMIL. O convite para essa conversa, surge da evidente presença das diferentes obras de Ramil nos artigos, ensaios e paredes-brancas que compõem essa edição temática da Pixo. Na entrevista, o compositor, letrista, cantor e escritor pelotense escreve sobre sua casa, memória e cidade, adentrando à paisagem pampeana e à Estética do Frio. A partir de uma atualização da centralidade sulina, Vítor descreve experiências ao Sul do Sul, que fundamentam um pensamento recorrente em sua obra, conectando com leveza, questões formais, identitárias, geográficas e culturais, de sentir-pensar, musicar e imaginar nosso território.

Agradecemos todos os trabalhos enviados, e desejamos uma boa navegação a todes que estão dispostos a re-centralizar, des-centralizar e criar o Sul do Sul!

Taís Beltrame dos Santos, Helene Gomes Sacco e Eduarda Gonçalves (Duda).